

DOI 10.23864/cpp-v2-n1-194

Editorial

É uma honra, para nós, apresentarmos o número temático “FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: entre relatos de experiências e o ensino de Matemática”, mais um número da Revista “Com a palavra, o professor”, o editorial eletrônico do Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) que, desde o ano de 2004, compõe-se de pesquisadores nos mais variados níveis, graduandos e graduados, mestrandos e mestres, doutorandos e doutores, em parceria com professores do Ensino Básico e Tecnológico, e seus respectivos alunos, desenvolvem investigações e produções científico-acadêmicas com o intuito de fomentar discussões valorosas a respeito da História da Educação, Formação de Professores, Educação Matemática, Ensino de Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação aplicados à Educação e relatos de experiências de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Oportunamente, dentre as linhas de pesquisa, os relatos de experiência têm se destacado. Essa edição, especificamente, contempla-nos com sete textos que discutem a Formação de Professores e a Educação Inclusiva. Seis deles, enfatizam algumas vivências no âmbito do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *Campus* São João Evangelista, com foco na inclusão de alunos com deficiência, em especial, a cegueira ou a baixa visão, os desafios e as possibilidades para o ensino de Matemática. O sétimo refere-se a uma experiência interdisciplinar no campo matemático em uma escola pública municipal de Belo Horizonte (MG), com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental, envolvendo Geometria e Língua Portuguesa.

Tal exposição está particularizada em duas seções, a primeira são as “Experiências de sala de aula”, a primeira delas, desenvolvida por Franksilane Gonçalves Camelo e Maria de Fátima Dias da Silva, intitulado “Práticas inclusivas em um curso de licenciatura em Matemática: um estudante cego e a visão de suas duas tutoras”, é uma experiência de sala de aula ímpar. Duas alunas resolvem, por conta própria, auxiliar um colega com deficiência visual nas aulas de Matemática e, depois, se tornam bolsistas, possibilitando um melhor acompanhamento do aluno, enquanto tutoras. É uma exposição emocionante, com a narrativa das perspectivas e obstáculos enfrentados, porém de sucessos.

Na segunda Experiência, “GEOGEBRA 3D: propostas de inovações para professores de Matemática”, Camila Tenório Freitas de Oliveiras e Danielli Ferreira Silva expõem um relato referente ao curso “Integração entre Tecnologias de Informação e Comunicação e a prática docente de professores de Matemática”, com duração de uma semana, envolvendo professores

da Educação Básica da rede pública e bolsistas do Projeto de Extensão do IFMG. O objetivo da ação foi estimular o uso de tecnologias digitais (TD) para o ensino de Matemática, com o estímulo aos professores, exemplificando e auxiliando o acesso ao software Geogebra.

“Quem disse que Matemática não é brincadeira? Geometria, jogos digitais e ludicidade no ciclo da alfabetização”, elaborado por Denília Andrade Teixeira dos Santos, constitui a terceira Experiência. Seu objetivo foi “consolidar habilidades referentes ao estudo de Geometria, sem perder de vista as capacidades da alfabetização e letramento em Língua Portuguesa”: atividades geométricas com alunos de 7 anos, por meio da interação entre a linguagem (gêneros textuais), a tecnologia (Geoplano virtual e físico, dobraduras), brincadeiras (Coelhinho sai da toca geométrico), fabricação de brinquedos (pipas) e jogos digitais (Blocos). Duas participações chamaram a atenção, em especial, a família e um aluno com necessidades especiais, como professor (tutor) de uma das atividades.

Compondo a segunda sessão, os “Artigos”, temos o primeiro, “Experiências e formação docente face à inclusão de estudantes com deficiência no ensino técnico”, de autoria de Cláudia Marisa Ferreira Machado Pimenta, Allan Rocha Damasceno e Amparo Villa Cupolillo, propôs uma investigação quanto ao processo de inclusão de estudantes com deficiência visual, levando em conta a formação e as experiências de docentes do Ensino Técnico para a aceitação da diferença e diversidade.

Sequenciando, temos “A trajetória de inclusão de um estudante cego em um curso de licenciatura: estratégias pedagógicas e seus desafios”, de Sandro Salles Gonçalves, como o título faz menção, trabalha com a possibilidade de inserção de um deficiente visual, aluno do curso de Licenciatura em Matemática, no contexto da disciplina Cálculo Diferencial e Integral, apresentando algumas práticas pedagógicas adotadas e as dificuldades para com a utilização da linguagem matemática. No entanto, os resultados são significativos.

O terceiro artigo, “O que pensam os futuros Professores de Matemática sobre o programa de bolsas de iniciação à docência”, de autoria de Marcos Pavani Carvalho, Liliane Martinez Antonow e José Fernandes Silva, encabeça uma discussão a respeito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID. Os autores discutem, por intermédio de entrevistas semiestruturadas, “as percepções dos futuros professores a respeito das contribuições do Pibid no processo de desenvolvimento do conhecimento profissional”. Concluem haver uma articulação dos conhecimentos adquiridos na universidade para com as aulas ministradas. Entretanto, inferem que a coordenação do Programa deva esforçar-se para promover uma maior reflexão quanto ao planejamento e a prática dos futuros professores.

Danielli Ferreira Silva, Patrícia Santos Gonçalves e Tatiane Costa Oliveira no quarto artigo, “Processo de Formação Inicial de Professores de Matemática no Contexto do PIBID/IFMG: aprendizagens da Docência evidenciadas pelos egressos”, debatem a formação de professores de Matemática, todavia, com a participação de profissionais em início de

carreira, ex-bolsistas do PIBID, enaltecendo a importância do referido programa. A pesquisa evidenciou que “o PIBID oportunizou aprendizagens sobre metodologia de ensino, como gerir uma sala de aula, a escolha de recursos didáticos e aprendizagens dos conteúdos matemáticos; ou seja, eles obtiveram a oportunidade de articular a teoria e a prática nesse processo formativo”.

Assim, “Com a palavra, o professor”, somos privilegiados com uma coletânea que nos convida à leitura, ao conhecimento e à troca de saberes para a Formação de Professores e a Educação Inclusiva, partindo de relevantes relatos de experiências pautados, em especial, no ensino de Matemática.

Gratidão a todos os autores pela confiança e parceria,

José Fernandes da Silva (IFMG/SJE)

Rosemeire dos Santos Amaral (UFS)

Claudinei de Camargo Sant’Ana (UESB)

Irani Parolin Sant’Ana (GEEM)